

A pesquisa no Museu do Café: o projeto “Praça de Santos”

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens e sim em ter novos olhos.” Marcel Proust

O Museu do Café tem como centro de suas ações de preservação, pesquisa e comunicação, a grandeza histórica do café para o Brasil e para o mundo. Hoje, para além do programa de exposições, das atividades educativas, da programação cultural e de sua cafeteria – que trouxeram no último mês um público de mais de 19 mil pessoas – o Museu do Café investe fortemente em projetos de pesquisa. Desenvolvidos dentro da SP História em Rede, rede de pesquisa da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, tais projetos têm como objetivo identificar acervos ligados ao café por todo o Estado de São Paulo, documentá-los e divulgá-los em guias de fontes – formando a base de um futuro banco de dados.

Dentre as iniciativas na área, destacamos o projeto “Praça de Santos”, selecionado para apresentação no “II Colóquio Ibero-Americano de Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto”, que acontecerá em Belo Horizonte, no mês de novembro.

54

O projeto “Praça de Santos” tem o objetivo de mapear fontes para a história do comércio do café em Santos, no período de 1850 a 1986 – do início da supremacia do café como produto de exportação ao fechamento oficial da Bolsa de Café.

Os pesquisadores do Museu buscam na cidade toda a documentação textual, plantas, mapas, fotografias, filmes, objetos, maquinário, mobiliário e as próprias edificações relacionadas ao tema, bem como pessoas ligadas ao universo para coleta de depoimentos de história oral. Nesse contexto, é avaliada a importância histórica de cada item, seu estado de conservação e organização. Todas as informações coletadas são registradas em fichas a partir de normas internacionais de documentação nas áreas da museologia e da arquivística, para composição adequada do futuro banco de dados sobre o tema.

A primeira etapa do mapeamento é dedicada ao patrimônio dos escritórios e torrefadoras de café da cidade de Santos. Das 10 empresas mais antigas da praça, contatadas desde junho, três já aderiram integralmente ao projeto e abriram seus acervos e arquivos – Hard, Rand & Co., Naumann Gepp Comercial e Exportadora Ltda e O Rei do Café Torrefadora.

O resultado das visitas realizadas será um primeiro guia de fontes, que contará a história de cada empresa mapeada,

Kairina Frey



com imagens, depoimentos e, item a item, o patrimônio ali localizado. Todo material estará disponível para consulta no Centro de Informação e Documentação Luiz Marcos Suplicy Hafers, no Museu do Café, a partir de dezembro de 2012 e uma publicação em maior tiragem está programada para o ano de 2013.

Como próxima etapa do projeto, está previsto o mapeamento do universo patrimonial dos armazéns e o das empresas ligadas ao porto, além do levantamento detalhado de arquivos públicos e privados ligados ao comércio do café.

Assim, o projeto “Praça de Santos” se consolida como ferramenta fundamental não só para a pesquisa, mas preservação e divulgação do patrimônio do agronegócio café – realizando assim a missão essencial do Museu do Café para com o Brasil. 

Marília Bonas Conte é Mestre em Museologia Social e Presidente Executiva dos Museus do Café e da Imigração